

Ocorrência de *Hydromedusa maximiliani* (Mikan 1825) (Testudines, Chelidae) na borda oriental da Serra do Cipó, em Minas Gerais, Brasil

Adriano Lima Silveira¹ (adriano.amplo@gmail.com), Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça² (sonia.mendonca@icmbio.gov.br), Rodrigo de Oliveira Lula Salles³ (sallesbio@gmail.com), Marina Coelho Cruz Secco⁴ (marina.secco@hotmail.com)

1) Pesquisador Colaborador da Base Avançada Multifuncional do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios – RAN, em Lagoa Santa, Minas Gerais, 2) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade / Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios - RAN / Base Avançada Multifuncional do RAN, Lagoa Santa, MG, 3) Museu Nacional do Rio de Janeiro / Universidade Federal do Rio de Janeiro, 4) Universidade Federal de Tocantins.

Ainda há poucas informações básicas sobre os quelônios brasileiros, incluindo dados acerca de distribuição geográfica, principalmente da família Chelidae. O cágado-da-serra *Hydromedusa maximiliani* (Chelidae) é restrito à Mata Atlântica e áreas de transição desta com o Cerrado nos estados brasileiros de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e sul da Bahia. Em Minas Gerais, *H. maximiliani* foi previamente registrada em poucas localidades: Lagoa Santa (Tamboril), vale do rio Doce (localidade imprecisa), Mariana (Parque Estadual do Rio Doce), Juiz de Fora (Reserva Biológica Municipal Santa Cândida) e Muriaé (Parque Estadual da Serra do Brigadeiro e entorno). A espécie encontra-se categorizada como vulnerável em nível mundial, deficiente em dados no Brasil e vulnerável em Minas Gerais. Apresentamos os primeiros registros da espécie na borda leste da Serra do Cipó em Minas Gerais, Cadeia do Espinhaço meridional, em área de transição entre Mata Atlântica e Cerrado, obtidos durante expedições de um projeto de inventário de quelônios na referida serra. Exemplares de *H. maximiliani* foram encontrados em três áreas nas proximidades do Parque Nacional da Serra do Cipó: 1) Serra dos Alves, Distrito de Senhora do Carmo, Município de Itabira, na Área de Proteção Ambiental (APA) Morro da Pedreira; 2) Mata Grande, baixada da Serra do Lobo, Itabira; 3) Cabeça de Boi, Itambé do Mato Dentro, APA Morro da Pedreira. Nas duas primeiras áreas os registros foram obtidos em córregos tributários do rio Tanque e na terceira, em tributários do rio Preto do Itambé; esses dois rios sendo afluentes do rio Santo Antônio na bacia do rio Doce. Os cágados estavam em córregos estreitos e pouco profundos, com águas límpidas e pouca correnteza, leito arenoso ou com seixos, às vezes com folhas, em trechos acompanhados por mata ripária em região de floresta estacional semidecidual em estágio secundário; alguns pontos mais conservados e inseridos em fragmentos florestais e outros, com mata ripária alterada. Os novos registros preenchem parte da lacuna de distribuição geográfica de *H. maximiliani*. A APA Morro da Pedreira possui significativas áreas de ocorrência potencial da espécie, de modo que pode estar atuando como área de proteção efetiva de *H. maximiliani* em Minas Gerais. Os dados disponíveis evidenciam que, em Minas Gerais, *H. maximiliani* possivelmente é restrita a trechos de cursos d'água limpos acompanhados com mata ripária, a qual pode estar alterada, mas não ausente, de modo que a manutenção de suas populações depende da conservação do ambiente.

Nome do apresentador: Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça

Nome do autor responsável: Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça